

Cassação de Peixoto

Julgamento suspenso

Desembargadores pedem mais tempo para analisar processos que poderão cassar definitivamente o mandato do prefeito Roberto Peixoto. Págs. 3 e 7



Salário de marajá
**Mario Ortiz leva
passa-moleque
do prefeito.**

Pág. 3

UNITAU
Reitora derrotada.
Justiça rejeita queixa-crime
contra diretor do CONTATO.

Pág. 6

Perda
Luiz Gonzaga Pinheiro
Nosso colaborador e amigo
sucumbiu depois de resistir por
um mês a um AVC. Pág. 12

1ª. Ação Global Regional realiza 50 mil atendimentos

Aconteceu no Ginásio de Esportes do Pedregulho, em Guaratinguetá, a abertura do calendário do projeto de cidadania promovido pelo SESI-SP e a Rede Globo de Televisão

Foram realizados exatos 49.724 atendimentos, ao longo do dia para 28.032 pessoas, resultando, em média, dois atendimentos por pessoa. Outras sete ações estão previstas no Estado de São Paulo até o final do ano. O evento recebeu o apoio da prefeitura local, secretarias municipais e 25 parceiros representando entidades filantrópicas, empresas privadas e prestadoras de serviços públicos. No total, foram oferecidos aos visitantes 74 serviços nas áreas de educação, saúde, meio ambiente, cultura, alimentação, esporte e lazer e ações de inclusão social - como as emissões da primeira via do RG, CPF e Carteira de Trabalho, além do envolvimento de 865 voluntários.

Mais de 12.400 visitantes conferiram a programação de esportes e lazer. Os serviços essenciais mais procurados foram os de saúde (8.631 atendimentos), com destaque para os testes de colesterol, glicemia (diabetes), aferição de pressão arterial, teste de audição e gravidez. Foram emitidos 1.174 documentos e realizadas 8.735 ações de cidadania, que incluem o tradicional corte de cabelo, orientação jurídica, capacitação profissional e geração de renda.

A próxima Ação Global ocorrerá neste sábado (17/04), das 9h às 17h, na cidade de Francisco Morato, em São Paulo.



Evento Ação Global de Guaratinguetá

Newland convidada pela ONU

A empresa Newland, responsável pelo empreendimento imobiliário "Jardim dos Lagos", no bairro Jardim Continental, foi convidada a participar de uma reunião de cúpula do Pacto Global das Nações Unidas, do qual faz parte desde junho de 2008. A reunião será presidida por Ban Kimoon, secretário geral da Organização das Nações Unidas. A empresa que tem sede em Marília, SP, foi notícia em setembro de 2008. Na ocasião, a Justiça suspendeu a obra de construção de uma parte do empreendimento em Taubaté. A Defensoria Pública, autora da ação, argumentava que se tratava de um "crime ambiental" e que os poderes públicos municipal e estadual estariam se omitindo.

Solidariedade

No Sábado, 17, será realizada uma manifestação em prol do Dr. Hélcio Andrade, ginecologista acusado de assediar pacientes atendidas pela Casa da Mãe Taubateana. O ponto de partida será a Avenida do Povo, onde pacientes e amigos do médico se encontrarão a partir das 13h. Cresce a cada dia a versão de que tudo não teria passado de uma armação.



CIESP realiza sua primeira plenária

A Diretoria Regional do CIESP de Taubaté realizou sua primeira Reunião Plenária de 2010, na quinta-feira, 8, na Escola SENAI Geraldo Alkmin, na cidade de Pindamonhangaba. A programação anual do Núcleo de Jovens Empreendedores - NJE, informações ambientais, resultados alcançados pelo SENAI da cidade, Ação Global, Workshops CIESP/CETESB, Reunião dos Conselhos SESI/SENAI da Região, Convenção Anual de Trabalho do CIESP em São Paulo foram alguns dos temas debatidos. No final, foi servido o já tradicional coquetel de confraternização. Afinal, ninguém é de ferro.

A 58ª Semana Monteiro Lobato

Começa a 58ª Semana Monteiro Lobato. A abertura ocorreu na terça-feira 13 no Sítio do Picapau Amarelo e vai até o dia 18 deste mês. Embora seja um dos eventos culturais mais importantes da terra de Lobato, o público que compareceu ficou muito aquém do esperado. Além da imprensa, de alguns poucos assessores de primeiro escalão e apenas dois parlamentares, havia apenas um grupo de estudantes de uma escola de Guarulhos.

A Semana foi criada com o objetivo de resgatar a memória e a literatura de um dos maiores escritores brasileiros. Oswaldo Barbosa Guisard, jornalista, escritor e amigo de Monteiro Lobato, foi um dos idealizadores da homenagem. O evento faz parte do calendário oficial da cidade e da vida dos moradores de Taubaté. Os destaques das atrações programadas são as oficinas pedagógicas e brincadeiras realizadas no quintal do museu, as exposições temporárias e a mostra "Lobato Vida, Realidade e Sonho". Essa mostra faz parte do acervo da instituição e já pode ser visitada desde 13 de abril.

Arte ingênua e lírica

Roldão de Oliveira é um caipira típico, embora não seja do Vale do Paraíba. Filho de lavradores, trabalhou na roça, no comércio, na construção civil e como funileiro. A vida dura impediu que Roldão se desviasse do ganha-pão diário. Mas, ao se aposentar com 52 anos, começou a entalhar e esculpir figuras de animais na madeira. Sua singela história sensibilizou a Editora Noova América. A fotógrafa Ana Luiza, filha de Roldão, e o jornalista Oscar D'Ambrosio uniram esforços e produziram para a editora, com o patrocínio da Prefeitura barbarensense, o livro "Contando a Arte de Roldão de Oliveira". Através de fotos e textos, eles contam a história de um talentoso artesão de Santa Bárbara d'Oeste, interior de São Paulo. Hoje, com mais de noventa anos, sem qualquer formação artística o artesão continua produzindo trabalhos belíssimos com representações da fauna, da flora, de instrumentos musicais e de objetos que fazem parte de sua história. O livro mescla fotos de seu artesanato com trechos da memória histórica de Roldão de Oliveira. Uma



Capa do livro de Roldão de Oliveira

viagem que começa em 1917, ano de seu nascimento, passa pela vida simples de sua família de lavradores do interior paulista, retrata por onde Roldão trabalhou antes de ser artesão e permeia parte da história do Brasil, como a Revolução de 32 e Segunda Guerra Mundial. Uma ótima sugestão para quem aprecia arte popular brasileira.

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 18/04/10, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará o Dr. Paulo José de Palma - Promotor de Justiça - Secretário Executivo do Ministério Público. Falará sobre o aumento dos índices de violência em Taubaté e Região, às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Reportagem
Delfim de Souza
Emílio Millo

Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones: (12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

Colaboradores
Ana Gatti
Ana Lúcia Viana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Betí Cruz
Eric Nepomuceno
Fabrício Junqueira
Glauco Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira
Sayuri Carbonnier - de Londres
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com



Peixoto dá passa-moleque em vereador

A semana prometia grandes surpresas como o julgamento do prefeito que foi adiado sine die do; em compensação, no velho estilo me engana que eu gosto, Peixoto trata o vereador e ex-prefeito como se fosse um deficiente mental



Área ocupada na madrugada de terça-feira, 13

Pai de Santo

Na última semana reinou um clima baixo astral no Palácio Bom Conselho. Amiga e confidentes de Tia Anastácia contam que a causa seria o segredo revelado pelo Pai de Santo de dona Luciana "Jesus, Maria e o Neném" Peixoto. Ele teria dito que o prefeito Roberto Peixoto não conseguiria se safar da cassação. Mas não especificou se pelo Tribunal Regional Eleitoral ou pelo Tribunal Superior Eleitoral. O primeiro asuspendeu o julgamento na quinta-feira, 15. Mais notícia na página 7.

Desafio

Nunca antes na história da terra de Lobato foi tão difícil fechar uma edição de CONTATO. Foram produzidas três capas, uma para cada cenário: 1) Peixoto cassado e permanecendo no cargo para recorrer; 2) cassado e impedido de recorrer no cargo; e 3) a cassação seria anulada. O telefone não parou de tocar. Deu coluna do meio. Coisas do jornalismo!!

Bochichos e boatos

A expressão mais ouvida essa semana: "De bum-bum de criança e cabeça de juiz nunca se sabe o que vai sair". Leia na reportagem da pag 7 como foi o julgamento em São Paulo.

Informações públicas...

A Câmara dos Deputados aprovou na terça-feira, 13, o pro-

jeto de lei de acesso a informações públicas. Agora, falta o Senado votar. O principal avanço é o fim do instrumento do chamado sigilo eterno. Hoje, sem a lei, qualquer documento pode ficar indefinidamente guardado. Com a nova regra, papéis públicos ultrassecretos podem ser classificados por até 25 anos, com uma única renovação desse prazo possível. Ou seja, o prazo máximo é de 50 anos de sigilo. Mais de 70 países no mundo já têm legislação semelhante. O Brasil está chegando lá. Atrasado, mas chegando. Isto é, se o Senado trabalhar agora e votar rapidamente o projeto.

Menos em Taubaté 1

A lei brasileira tem uma abrangência inaudita em comparação com outros países - mesmo com a regra dos Estados Unidos, vigente desde 1966. Aqui, a norma será obrigatória para todos os níveis de governo (prefeituras, Estados e União) e todas as instâncias de poder (Legislativo, Executivo e Judiciário). Enquanto não sai, os vereadores e os municípios terão de agüentar os passa-moleques do Palácio Bom Conselho, como o ocorrido com o vereador e ex-prefeito Mário Ortiz (DEM).

Passa-moleque 1

O furo de reportagem divulgado por CONTATO em suas duas últimas edições a respeito do salário de marajá de R\$ 33.147,35

que consta no hollerith do diretor do departamento de Administração Júlio César de Oliveira incomodou os inquilinos do Palácio Bom Conselho. O valor, embora elevado, pode estar dentro da lei. Se ele merece, merece, e ponto! Mas se há algum problema, é melhor revelar logo. Mais tempo, menos tempo, até as pedras de da terra de Lobato saberão.

Passa-moleque 2

O espírito republicano do vereador e ex-prefeito Mário Ortiz (DEM) levou-o a elaborar um requerimento que todos os vereadores deveriam ter feito. Ali, o vereador informou estar a par do acordo que a prefeitura teria feito com Júlio César e perguntou qual o valor corrigido do(s) precatório(s); se a atual gestão teria feito pagamento integral ou parcial do precatório; e qual(is) o(s) valor(es) pago(s); e se ainda existe saldo a ser pago. O prefeito limitou-se a informar que o servidor recebia pela referência 62.

Passa-moleque 3

Tia Anastácia conta que nunca viu seu amigo Mário Ortiz tão bravo. Porém, sua nobre estirpe impede que ele manifeste o que sente. Por isso, limitou-se a redigir um novo requerimento onde escreveu que provavelmente o prefeito não havia entendido seu requerimento uma vez que ele sabe que os diretores recebem por aquela referência e que

diante das cobranças que tem recebido dos munícipes ele solicita ser informado sobre "qual foi o valor pago mensalmente, como remuneração bruta (vencimento do cargo ou emprego acrescido das vantagens pecuniárias, permanentes ou temporárias, estabelecidas em lei, de cada um dos diretores em cada um dos últimos seis meses". "Vou levar um xarope de maracujá pro meu amigo Mário Ortiz", promete Tia Anastácia.

Passa-moleque

Corre entre os freqüentadores do bares e cafés do Areão à avenida Independência, do Quiririm à Gurilândia, que o diretor em tela já teria recebido o precatório. Tia Anastácia, calada, apenas cofiou suas madeixas.

Eleição sindical poderá derrotar PT + CUT + Prefeitura

Tudo indica que os trabalhadores da Volks resolveram lutar contra o poder do sindicato do Isaac (amigo do prefeito) e do assédio da empresa. Corre lá dentro que uma caixa vazia de sapato é capaz de derrotar Isaac naquela montadora, tal o desgaste do atual presidente do Sindicato dos Metalúrgicos. Na Volks teria sido organizada uma legítima chapa de oposição. A montadora tem o maior número de sócios do sindicato e elegerá o presidente da direção executiva. Isso seria o

fim do sindicato pelego e rasteiro como é chamado pela oposição e até por setores petistas.

Atenção, senhores vereadores

Seria interessante dar uma checada na forma como tem sido gasta a verba federal de R\$ 800 mil por mês para tratar de portadores de doenças sexualmente transmissíveis como AIDS e SÍFILIS. Essa grana chega através do Plano de Ações e Metas (PAM) do Ministério da Saúde.

Abril vermelho

Uma área foi ocupada por cerca de 100 famílias ligadas ao MST na madrugada de terça-feira, 13, no bairro Piracangaguá. "Estamos há 14 anos vistoriando essa área e reivindicando para que possa ser feita a desapropriação", informa Valdir Martis, um dos coordenadores do acampamento. Esta semana já foram ocupadas 35 áreas pelo MST no Brasil. Trata-se do "Abril Vermelho" Jornada Nacional de Lutas por Reforma Agrária promovida pelo Movimento dos Trabalhadores rurais Sem-Terra (MST).

Herdeira à vista

Enquanto as máquinas de O Vale imprimiam esta edição de CONTATO, o vereador Carlos Peixoto (PMDB) roia os dentes à espera do nascimento de sua primeira filha Giovanna, e de notícias de sua musa Vanessa. **IC**

Falta de bom senso ou um erro não justifica outro?

Motorista portadora de necessidades especiais teve seu veículo guinchado e apreendido sem qualquer notificação por parte dos agentes de trânsito na quinta-feira, 8 por ter avançado em uma faixa de pedestre a fim de facilitar sua saída do carro

Uma munícipe portadora de deficiência motora estava indignada. Seu automóvel fora guinchado na Rua Barão da Pedra Negra, centro de Taubaté, na quinta-feira, 8. O veículo possuía identificação de adaptação para portador de necessidades especiais. Lísia Athayde da Matta Bueno, a motorista, explicou que a cidade possui poucas vagas destinadas para veículos adaptados e que tinha estacionado em uma vaga para deficientes e não sabia por qual motivo passou a ser uma vaga comum. Afirmou também que precisou avançar de 15 a 20 centímetros em uma faixa de pedestre para facilitar sua saída do veículo.

Após quarenta minutos dona Lísia voltou para seu veículo e percebeu que não estava no local, entrou em desespero pensando que seu carro tivesse sido roubado, mas foi avisada por um comerciante que o veículo fora guinchado. Muito emocionada, veio até nossa redação. “Deficiente não tem vez aqui em Taubaté. São poucas as vagas de estacionamento e muitas vezes outros motoristas que não são portadores de necessidades estacionam [naquelas vagas]. Tenho diversas fotos de motoqueiros e carros estacionados em vagas destinadas para carros adaptados. Acho que aqui não tem fiscalização” desabafou a motorista.

Resumo da ópera! Dona Lísia ficou à deriva no meio da cidade no início da noite, sem suas bengalas que se encontravam no interior do veículo apreendido. Desamparada, ligou para seu esposo e veio direto ao Jornal CONTATO desabafar para nossos repórteres.

A realidade

A primeira ação do trabalho do jornalista é a apuração. Portanto, saímos em busca de informações para elucidar os fatos.

A lei nº 2871 de 1995 de autoria do vereador Orestes Vanone dispõe sobre manutenção de vagas para veículos conduzidos ou que conduzam deficientes físicos nos Shoppings Centers, supermercados e agências bancárias com estacionamentos. Esses estabelecimentos estão



Local onde Lísia Athayde de Matta estacionou seu veículo na tarde da quinta-feira, 8

obrigados a destinar 2% das vagas a carros adaptados para portadores de necessidades especiais. Já a lei nº 2767 de 1993 de autoria do poder Executivo, que regulamenta o serviço de Zona Azul no centro de Taubaté, em nenhum de seus artigos possui especificações referentes à garantia de vagas de carros para portadores de necessidades especiais.

A engenheira Claudia Carmora Antelmo, responsável pelo desenvolvimento do trânsito na cidade, afirmou que na região central de cidade existem 20 vagas para deficientes físicos. “Hoje no centro da cidade é muito difícil de transitar com uma cadeira de rodas. Encontrar lugar para descer do carro é uma tortura” afirma Gilson Reis de Paula portador de necessidades

especiais.

Pesquisa feita pelo IBGE no ano de 2009 apontou que existem 79 mil pessoas portadoras de necessidades especiais em Taubaté. Para Antônio Simões, presidente da APARTE (Associação de Paraplégicos de Taubaté), a quantidade de vagas disponível é razoável. “Não são muitos os carros adaptados em Taubaté, mas tem os carros dos parentes que transportam portadores de necessidades especiais”, explicou Simões.

Outro lado

Segundo o Agente de Trânsito Gleidfon Leonardo Borges de Paula, ele apenas segue a lei. “Temos a ordem de acionar o guincho todas as vezes que encontramos alguma irregularidade” diz Gleidfon. Segundo Lísia

Athayde, mesmo sabendo que estava cometendo uma infração, ela fez uso do local inadequado. “Só parei por falta de acesso, e para subir na rampa que seria mais fácil para eu me locomover”. De acordo com o auto de infração de trânsito, o veículo foi removido por estar estacionado em local “sinalizado, sua faixa de pedestre com via rebaixada para cadeirante e veículo fechado com condutor ausente”.

Um erro não justifica outro

Mesmo com poucas opções, ao estacionar e obstruir uma faixa de pedestre, ainda que por poucos centímetros, dona Lísia cometeu uma infração e deve ser punida por isso. Por outro lado, diante do selo que indicava tratar-se de veículo adaptado

para deficiente físico, a remoção do veículo não poderia ter sido evitada? A falta de bom senso de um agente de trânsito poderia ter causado um transtorno maior caso a condutora tivesse deixado todos seus pertences - celular, carteira com documentos e dinheiro - dentro do veículo! Como ela pediria ajuda ou chegaria a sua casa sem dinheiro para taxi, sem telefone e sem sua bengala? Uma multa já não seria o bastante?

É preciso evoluir muito nessa questão. Infelizmente, a sociedade não dedica o merecido respeito a pessoas portadoras de necessidades especiais. Cabe às autoridades de plantão a missão de mudar esse quadro, começando por facilitar os acessos para pessoas com todos os tipos de limitações. **IC**

Unitau: 2º debate entre os três reitoráveis

Qual avaliação que faz da atual gestão - professora Maria Lucila - e quais suas propostas para reformulá-la total ou parcialmente e/ou dar-lhe continuidade no seu conjunto ou pontualmente?

Com a questão acima, CONTATO realiza a segunda rodada de um debate democrático e necessário para que a comunidade acadêmica da Unitau forme sua própria opinião a respeito das propostas de cada um dos candidatos



Reconhecemos que na atual gestão medidas foram tomadas no sentido de sanar pendências de gestões passadas, como por exemplo: investiu-se na divulgação da Unitau junto à comunidade local e regional e na ampliação de segmentos da pesquisa e de pós-graduação, visando enfrentar a concorrência com outras instituições que se fizeram presentes; ampliou-se o número dos convênios com as instituições externas, visando a redução da inadimplência; investiu-se na reforma e restauração de parte do nosso patrimônio físico; algumas reformas regimentais foram realizadas, tais como: a implantação de eleições para as Chefias de Departamentos e de Institutos e da consulta, junto à comunidade acadêmica, para a sucessão dos cargos de Reitor e Vice-Reitor.

Contudo entendemos que não houve alteração significativa no modelo de gestão em relação às gestões passadas. O isolamento para o diálogo com a comunidade interna e com a comunidade externa provocou um clima organizacional de insegurança, de incerteza e de descontentamento generalizado em todos os níveis. Assim, a manutenção de uma administração centralizada e a falta de planejamento institucional constante, levou a atual gestão a cometer equívocos perigosos para o futuro. Por exemplo, competir por alunos em uma lógica de mercado, buscando aumentar o número de alunos e reduzir custos sem um planejamento criterioso, coloca em risco a qualidade do ensino e a dilapidação do nosso quadro de professores e funcionários.

Os princípios da administração moderna nos remetem para a necessidade de uma renovação do modelo de gestão. Portanto, necessitamos urgentemente de uma administração centrada na transparência das informações, no planejamento criterioso e contínuo, na valorização dos recursos humanos, na implantação de mecanismos de motivação de pessoal, na gestão participativa, no respeito e valorização dos potenciais humanos, pois o futuro e o sucesso de uma instituição como a nossa está vinculada ao grau de comprometimento e satisfação de seu quadro de pessoal (professores e funcionários) e de seus alunos.

O momento é de rever o que não está funcionando, renovar e modernizar as estruturas administrativas, valorizar nossas potencialidades e trabalhar intensamente com os nossos recursos atuais e não ficarmos nos iludindo com planos e propostas milagrosos e mirabolantes que não condizem com nossa realidade. Necessitamos sem dúvidas de seriedade, comprometimento e de uma renovação na forma de conduzir nossa UNIVERSIDADE.

Prof. Dr. Benedito Donizeti Goulart
Prof. Dr. Carlos Antonio Vieira



Fui eleito Vice-reitor da Universidade de Taubaté, em 2006, com uma candidatura independente da atual reitora, pois o sistema eleitoral à época era diferente do utilizado nesta eleição, ou seja, não havia a composição de chapas e os Órgãos Colegiados elegiam duas listas triplas separadamente e independentemente, para os cargos de Reitor e de Vice.

A gestão da professora Maria Lucila avançou em vários aspectos. Regularizou antigas pendências que a instituição tinha com diversos segmentos, promoveu o saneamento e otimização de inúmeros setores, incrementou o relacionamento com órgãos externos, organizou a documentação institucional, incentivou os programas de Pós-graduação "stricto sensu" e de Iniciação Científica, adotou medidas para coibir o trote violento, implantou a FAPETI (Fundação de Apoio à Pesquisa, Tecnologia e Inovação) e reorganizou outras Fundações, entre outras ações que trarão resultados a médio e longo prazos.

Cada gestor imprime a sua própria marca na administração e a nossa gestão pretende se caracterizar pela valorização das relações humanas e das competências de cada um, promovendo o diálogo constante e a união de toda a Universidade. Para isso é necessário reconstruir as relações e democratizar as instâncias de debate, tornando a sala do Reitor um espaço permanente para a reflexão, de onde emanarão as respostas aos nossos problemas.

A implantação da jornada de trabalho e a alteração nos quesitos para a escolha das aulas para os professores; a melhoria das condições de trabalho e de vida dos funcionários técnico-administrativos, a promoção interna por mérito, a transparência nas ações e informações, a flexibilização curricular, a busca de novas fontes de receita e as parcerias com as entidades estudantis estão entre os pontos fundamentais a serem trabalhados em nossa gestão para a melhoria da qualidade de ensino e a consolidação da liderança de nossa instituição na região. Detalhes das propostas estão em nosso site (www.joserui.com) que está aberto a novas sugestões.

Nossa Instituição atravessa momentos turbulentos, são inúmeros os desafios e não é hora de críticas e nem de discursos oportunistas e oposicionistas e sim de uma busca participativa de soluções e de ações positivas. Assim, a Chapa 3 - UNIÃO - tem como objetivo um novo modelo administrativo, com responsabilidade, planejamento e seriedade, porém pautada no respeito, na humanização das relações pessoais, na ousadia e na inovação.

Profs. José Rui Camargo e Marcos Roberto Furlan



GESTÃO UNIVERSITÁRIA -

Neste momento em que se multiplicam as instituições de ensino superior no país como um todo, que o processo de globalização começa a se fazer sentir em nosso Estado e em nossa região, o papel do gestor universitário deve ficar bem claro sob pena de comprometer toda a atividade administrativa e educacional de uma instituição de ensino. Diversos grupos de grande porte que atuam na área vêm disputando o espaço que antes era ocupado por nós. O grupo Laureate, que detém cerca de 20 universidades em todo o mundo, associou-se a uma universidade paulista que conta com 30.000 alunos e o grupo Phoenix dos Estados Unidos, que possui cerca de 180.000 alunos, com uma instituição de ensino mineira.

Na região, entre as nossas concorrentes, uma delas que está presente em vários estados brasileiros, apresenta cerca de 250.000 alunos. Outras instituições desse porte, sediadas no sul do país e no Estado do Rio de Janeiro, avaliam a possibilidade de criarem unidades educacionais em nossa região.

Neste cenário que se apresenta a nossa universidade deve se tornar, administrativamente, mais eficiente e mais competitiva de modo a facilitar o ingresso de nosso aluno no mercado profissional. Quero acreditar que a gestão atual de nossa universidade, passou e passa por restrições orçamentárias, entraves legais e burocráticos com prejuízo da flexibilidade e agilidade das atividades acadêmicas, sofrendo pressões da concorrência de outras instituições que apresentam estruturas organizacionais mais flexíveis. Em consequência, os salários dos servidores técnicos e administrativos e dos professores, encontram-se defasados em relação à realidade do mercado, as instalações e a infra-estrutura físicas tornam-se inadequadas por falta de investimentos, as diversas áreas do conhecimento presentes nos departamentos se integram de forma tímida e a centralização das unidades e a alienação de alguns próprios, é pensada.

Acredito que entre a gestão conservadora e a gestão desenvolvimentista, optou-se pela primeira. O desafio que se apresenta para o novo gestor que assumirá a partir de julho é o de tornar o aluno e a universidade, mais competitivos e restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro.

Uma série de ações deverá ser praticada com vistas a reduzir a evasão escolar e a inadimplência, rever com responsabilidade os atuais salários que hoje são praticados, implantar gradativamente a jornada de trabalho para os professores, melhorar as condições do ensino de graduação, dotando as salas de aulas com material e equipamentos necessários para a difusão do conhecimento, apoiar as ações estudantis que visem promover maior integração da comunidade, flexibilizar as negociações das pendências financeiras e criar possibilidades nas grades curriculares que permitam a fixação do aluno em nossa universidade.

Prof. Dr. Luciano Ricardo Marcondes da Silva
e Prof. Dr.ª Nara Lúcia Perondi Fortes
Chapa 2 Representação

Reitora sofre derrota na Justiça

A reitora da Unitau Maria Lucila Junqueira Barbosa, inconformada com as críticas publicadas no Jornal CONTATO, fez uma queixa-crime e uma ação cível por danos morais contra Paulo de Tarso Venceslau e Pedro Venceslau, diretor de redação e o editor, respectivamente; o Juiz Eduardo Isamu Sugino, titular da 2ª Vara Criminal, rejeitou a queixa-crime ajuizada, com uma sentença antológica e em 30 de março descartou o recurso da reitora

A eleição da reitora Maria Lucila em 2006 foi um raio de luz na mediocridade que grassava na administração pública de Taubaté e que piorou desde então. A edição 274 de CONTATO, de 16 a 23 de junho daquele ano, estampava na capa as fotos da reitora e seu vice com a manchete **Habemus Reitora: a Unitau em boas mãos** e uma abertura onde se lia: *“Tudo indica que a nossa universidade voltará a trilhar os caminhos acadêmicos com a eficiência e a eficácia de quem é do ramo: da professora Maria Lucila Junqueira Barbosa e do vice-reitor professor José Rui Camargo”*.

O bom relacionamento entre CONTATO perdurou por mais de dois anos. A mudança começou quando a reitora decidiu que a venda do patrimônio histórico da Vila Santo Aleixo poderia ser a salvação de uma gestão temerária que havia queimado os recursos – cerca de R\$ 30 milhões – que herdara da gestão anterior. A primeira crítica feita até então foi recebida como uma declaração de guerra por parte da reitora.

A primeira arma sacada por ela foi o uso de uma gravação na qual o diretor de redação de CONTATO teria tentado obter recursos da Unitau – venda de patrocínio – e que ela teria negado. A segunda foi fazer uma queixa-crime e entrar com uma ação cível por danos morais contra os responsáveis pelo Jornal CONTATO. A gravação foi exibida para algumas pessoas convidadas para comparecerem ao gabinete da reitora para ouvir a prova do “crime”. Duas delas relataram, chocadas, que não viram nada de mais. E se necessário, testemunharão em juízo.

A queixa-crime acaba de ser rejeitada.

Sentença antológica

O Juiz Eduardo Isamu Sugino fez uma defesa contundente da liberdade de imprensa e opinião para embasar sua decisão de rejeitar a queixa-crime. Logo no início, o magistrado se reporta a uma tentativa de conciliação prejudicada pela postura da reitora que também representava a Unitau. Em seguida, reproduz os “delitos de injúria e difamação” que

teriam sido cometidos pelos jornalistas ao longo de dez edições de 2009.

Quando à Unitau, a sentença afirma que *“não se vislumbra nas matérias mencionadas, cujas autorias foram imputadas aos querelados (Paulo de Tarso e Pedro Venceslau), descrição de fato ofensivo à reputação ou imputação de qualidade negativa à reputação da pessoa jurídica de direito público Universidade de Taubaté. Os escritos mencionados reportam-se às condutas isoladas da querelante Maria Lucila, no exercício de sua função como reitora de tal Entidade de Ensino, e não que a Universidade, em si, por seus órgãos e considerada como um todo, tenha sido colocada em dúvida quanto a sua reputação. Efetivamente, há ilegitimidade da pessoa jurídica em tela para figurar no pólo ativo da demanda”*.

Quando aos comentários e críticas em relação à reitora, o Juiz faz uma apologia à democracia onde *“a liberdade de imprensa apresenta-se como um dos instrumentos mais relevantes para o controle do Poder – latu sensu – e constitui uma das mais importantes e inderrogáveis liberdades no moderno Estado Constitucional e democrático de Direito”*. Ao mesmo tempo, destaca que ele está associado ao *“respeito à pessoa no que concerne à inviolabilidade da intimidade da vida privada, da honra e da imagem...”*

Avança na necessidade dos cuidados especiais que exigem *“o controle jurisdicional da liberdade de imprensa”*, seja preventivo ou repressivo. Em seguida reafirma que *“a liberdade de imprensa (...) é valiosa e fundamental ao Estado de Direito, deve ser respeitada sem exceções (...)”*. [E] nos trechos relacionados na queixa crime (...) não se vislumbra conceito ou pensamento que importe ultraje, menoscabo, vilipêndio, imputação de vícios ou defeitos vexatórios, configuradores de injúria, nem a imputação de fato capaz de ferir a reputação dos querelantes. Aborda sim, críticas às condutas da querelante Maria Lucila acerca de suas decisões e medidas adotadas na gestão da aludida Universidade, pessoa jurídica de direito público, cujo patrimônio pertence à Municipalidade, e como tal está sujeita à fiscalização pelos mecanismos próprios e da sociedade como um todo, assim como sujeita ao controle da opinião pública”.



Capa da edição 274 de Jornal CONTATO, de 16 a 23 de Junho de 2006

Para o Juiz, não houve *“intenção deliberada de ofender”* e que as matérias visavam questionar com certa *“acidez e ironia”* as decisões da reitora *“na condução da vida acadêmica, e certamente materializaram o questionamento de vários cidadãos e de segmentos da sociedade...”*

Na sentença o Juiz afirma que *“os fatos alinhados e imputados aos querelados (Paulo de Tarso e Pedro), no exercício da atividade de imprensa, pelo que se nota, restringiram-se a comentar as condutas da querelante, nos limites de sua atuação na gestão da Universidade em tela, pessoa jurídica de direito público, não se*

reportando a aspectos pessoais e íntimos da vida particular da sedizente lesada”.

E conclui com uma citação do jurista Darcy Arruda Miranda: *“uma coisa é criticar o homem público, apontando-lhe as falhas e os defeitos na esfera moral ou administrativa, outra é visar intencionalmente o seu desprestígio, colocá-lo em ridículo, por em xeque o princípio da autoridade ou arrastar o seu nome para o pantanal da difamação, que não atinge apenas o indivíduo atacado, mas também sua família, o seu lar e até seus amigos, além de revelar caráter mesquinho e perverso de seu autor”*.

E encerra com o veredito: *“Diante do exposto (...) rejeito a queixa-crime ajuizada”*.

Recurso negado

Inconformada, a reitora, através de seus advogados, entrou com recurso contra a decisão do Juiz Eduardo Sugino. A peça jurídica entregue no dia 14 de março é uma repetição dos argumentos elencados na queixa-crime. E para agravar ainda mais, os advogados recolheram incorretamente o valor da taxa judiciária determinada por lei. O despacho diz literalmente: *“Julgo deserto o recurso interposto...”*

Suspenso Julgamento de Peixoto

Desembargadores pedem vistas dos processos e o julgamento é adiado para uma data ainda não sabida; festas prós e contra são adiadas



Deu a lógica! Ainda não saiu nada das cabeças dos juizes que decidirão a sorte do prefeito Roberto Peixoto. A ciclotimia tomou conta de corações e men-

tes dos críticos e dos apoiadores dos inquilinos do Palácio Bom Conselho. No frigidar dos ovos, assim que o jogo começou aconteceu o primeiro apagão. Parecia até o começo do jogo do Corin-

thians com o argentino Racing pela Taça Libertadores da América, quando aos 5 minutos de jogo apagaram-se as luzes que só voltariam a iluminar o gramado 15 minutos depois.

A Justiça, porém, possui seu próprio ritual para cada uma de suas instâncias. Como nesse caso trata-se de um julgamento de 2ª instância, o ritual é mais complexo. Assim como a formação dos magistrados que darão a sentença final.

Esses detalhes criam enormes problemas para a imprensa independente que trabalha com menos recursos. O esforço, porém, foi compensado quando passamos a informar nossos leitores que telefonavam para a redação. O julgamento foi suspenso depois que: 1) o Procurador Regional Eleitoral fez a defesa oral da manutenção da decisão da 1ª Instância que cassa o prefeito Roberto Peixoto; 2) o Desembargador Relator Alceu Penteado Navarro fez a defesa da tese da decadência de prazo para justificar sua posição contrária à cassação; 3) o Desembargador Federal Paulo Octavio Baptista Pereira pediu vistas do Processo 183; e 4) o Desembargador Jurista Paulo Henrique dos Santos Lucon pediu vistas dos Processos 179 e 180.

Tese da decadência de prazo

Trata-se de uma posição polêmica que de forma recorrente tem mudado ao longo dos últimos anos a respeito da necessidade de se incluir como réus os dois personagens - no caso prefeito e vice - dentro de um determinado prazo estipulado pela legislação desde a promulgação da Constituição Cidadã de 1988.

No Tribunal Superior Eleitoral a interpretação desse dispositivo tem sido motivo para debates ferrenhos e apaixonados. Existem nessas esferas superiores as mais diferentes opiniões. A última mudança de interpretação favorável à decadência ocorreu justamente no período em que os processos contra Peixoto tiveram início.

Portanto, em relação a esse ponto que a defesa do prefeito tem exibido como sua grande arma ainda é muito cedo para se avaliar seu desdobramento e o resultado final a ser definido pela Justiça nessa segunda instância.

A pergunta mais ouvida diante da defesa da decadência

de prazo é: A Justiça pode absolver mesmo tendo sido comprovado o crime eleitoral do prefeito?

Cenários e possíveis desdobramentos

Os magistrados consultados por nossa reportagem e que preferem se manter no anonimato levantaram as seguintes hipóteses:

1ª O pedido de vistas dos processos seria apenas uma maneira gentil de se impedir que houvesse um choque frontal de opiniões logo após as defesas orais antagônicas feitas pelo Procurador Regional e pelo Desembargador Relator;

2ª O pedido de vistas refletiria a importância desse julgamento e a necessidade de cada desembargador formar solidamente uma posição a respeito;

3ª O pedido de vista refletiria uma discordância com a posição defendida pelo desembargador relator, o que exigiria um maior aprofundamento sobre os detalhes do processo;

4ª O pedido seria uma forma de permitir que o Processo 188 que corre sob sigilo de Justiça seja incorporado para que seja realizado um único julgamento para os quatro processos.

Sem vencedor à vista

O clima entre advogados e apoiadores das duas partes em julgamento foi o melhor termômetro para se avaliar a falta de resultado final até o momento: ninguém ousava sequer esboçar o menor sinal de "já ganhei".

Uma observação um pouco mais acurada, porém, parece apontar uma maior preocupação entre os defensores do prefeito Roberto Peixoto. Roberta, sua filha e também advogada, deixou-se flagrar chorando copiosamente no ombro do marido - um dos maiores beneficiários pela gestão do sogro à frente da Prefeitura - durante a sustentação do Procurador Regional Eleitoral, na qual pedia a condenação de Peixoto.

Nessa altura do campeonato, enquanto as torcidas farão suas festas os advogados de ambas as partes deverão rezar o velho mantra que diz que "prudência e caldo de galinha não faz mal a ninguém".

Arte e Neurologia

Mirian Badaró Galeria de Arte, em parceria com Fernando Ito, mais uma vez se superou ao convidar Ronaldo Abraham para ministrar uma palestra no já tradicional encontro mensal batizado de Diáspora, em sua 5ª edição. Médico neurologista, colecionador e


conhecedor de Arte, Ronaldo abriu sua palestra colocando as coisas no lugar: o tema é Arte e Neurologia e não o inverso como foi divulgado. Por uma razão muito simples: apesar de muitos caminhos paralelos ao longo da História, a arte é anterior porque nasce com o próprio homem.

Diante de tão forte argumento, Ronaldo expôs didaticamente a estrutura do cérebro humano e as áreas responsáveis por nossos sentimentos e reações. E para fechar sua exposição, selecionou artistas como Van Gogh e Aleijadinho, entre outros, para mostrar a evolução e transformações pro-

vocadas pelas mais diversas doenças de que foram vítimas.

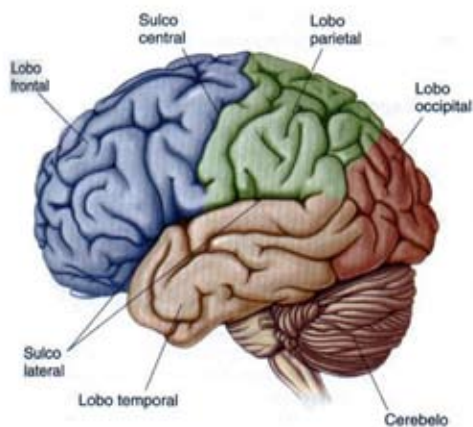
Afinal, a medicina foi representada na linguagem artística e a doença, sempre presente, é frequentemente o deliberado objeto da arte. Por isso mesmo que malformações podem aparecer na obra de arte, assim como sutis expressões da

doença podem ser identificadas nos trabalhos clássicos.

Enfim, uma aula de cultura saboreada com muito gosto por uma seleta platéia que foi recepcionada pelo inigualável Buffet Toscana com vinho Catena Malbec selecionado por Sérgio Badaró, pai corujão da anfitriã. 



Van Gogh Casa campestre em Provence 1888



Na primeira fila, Flavia Badaró, Sônia Sachs, Maria Helena e Romeu Goffi e Nora Abraham



Vera Lúcia Camargo e Arthur De Biasi



Luis Antonio Rezende e Ronaldo Abraham



Sérgio Badaró e o palestrista



Silvana Ardito e Sonia Sachs



Mariana e Fabio Goffi



João Menezes, Heloisa B Lima e Fernando Ito



Oscar Sachs, Paulo Ernesto e sua musa Lola

Mazzaropi no primeiro mundo



Vista geral do evento

Na quinta-feira, 8, o Instituto Mazzaropi realizou o coquetel de inauguração do novo prédio do Museu Mazzaropi. Cerca 500 convidados – autoridades, intelectuais, artistas e afins – prestigiaram o evento e puderam apreciar os ambientes do novo espaço. A proposta é oferecer uma estrutura maior para o acervo histórico do cineasta.

O projeto arquitetônico é assinado pelo escritório N&W do arquiteto Nelson Andrade. Com 1.200 metros quadrados, ele está localizado nas dependências do Hotel Fazenda Mazzaropi, bem ao lado dos antigos estúdios do ator e cineasta, os maiores da América Latina nos anos 70. Ele abriga área para exposição, auditório, loja, lanchonete e foyer e conta com entrada e estacionamento independentes.

O Instituto Mazzaropi iniciou

o projeto no ano 2000 mas só deu início às obras em 2005. O espaço permitirá ampliação de ações culturais e pedagógicas e dará maior visibilidade ao extenso acervo de Mazzaropi constituído de fotos, filmes, áudios e equipamentos de cinema.

A inauguração também foi palco para o lançamento da biografia de Amácio Mazzaropi, o livro "SAI DA FRENTE! A vida e a obra de Mazzaropi", de autoria da jornalista Marcela Matos, resultado de uma pesquisa ao longo de três anos. A autora contou com o apoio do Museu Mazzaropi para ter acesso ao acervo da instituição. O livro resgata as histórias do grande nome do cinema popular brasileiro e revela a face empreendedora do famoso caipira. A família Roman, a exemplo do artista e empresário, realizou mais um empreendimento com recursos próprios. **IC**



Os irmãos Kika e João Roman Neto conseguem agradar gregos e troianos como o prefeito Roberto Peixoto e a primeira dama Luciana...



Cineasta Virgílio Roveda foi camera man de Mazzaropi



Jornalista Marcela Matos autografa seu livro sobre Mazzaropi



Leda com o filho e empresário João Roman Neto e Paulo de Tarso, diretor de CONTATO



... e o ex-prefeito Bernardo Ortiz



Mirian Badaró com seu muso Danel e a sister Flávia

Carlinhos, assessor de imprensa e ajudante de Luciana Peixoto



Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



Em encontro de bacanas no Hotel Mazzaropi, a descoladíssima **Lúcia Tauil** conta à amiga **Fábila Tonin** que nunca trabalhou tanto e revela detalhes e segredos que vão bem além da nova coleção outono-inverno da Proposital.



Frequentadora assídua da festa literária de Paraty - FLIP, **Thelma Khuriyeh** era presença garantida na inauguração do novo museu, prestigiando o lançamento do livro sobre o ator, diretor, produtor, distribuidor, empresário visionário e brasileiroíssimo Mazzaropi.

De folga do IPHAN e com uma bela afrouxada na gravata em homenagem ao grande Mazzaropi, **Cláudio Marques** exhibe o livro de Marcela Matos, que mereceu lançamento e autógrafos da autora durante a inauguração do novo museu.



A musa de João Roman Neto, **Raquel Marques Roman** (fotografia Projeto Jovens Talentos) exhibe a alegria de quem comemora o sucesso da inauguração do novo museu, apostando na preservação da memória do grande amigo de Roman Jr. e Elpídio dos Santos.



Com a marca de sua elegância, graça, sofisticação e bom gosto, a empresária **Kika Roman** comandou a inauguração do novo Museu Mazzaropi, recebendo convidados com uma super programação cultural e gastronômica nos dias 8 e 9 de abril.

MILCLEAN Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Acesse o Blog

jornalcontato.blogspot.com

jornal
contato

*Vendaval
das Paixões*

*Sempre a olhar
Languidamente
Para tanto tempo
Vivido, com coração
Ardente, num tórrido
Silêncio a escorrer pelas
Paredes encarnadas, mas
Tudo que se podia ver era
Um corpo largado para além
Da solidão pesada, convulso
Na saudade dos sonhos antigos
Otrora embalados por teus ais.
Voaram os sonhos nos labirintos
Desses laranjais, perderam-se os
Beijos na brisa
de outros carnavais...
Ah! E esse corpo suado
num cavalgar
Extasiado entrega-se
à memória, nela
Revive o encaixe perfeito
do amor nas
Lindas noites de lua,
dos contornos curvos
Em mãos atrevidas,
no doce murmúrio do
Arrulhar dos amantes,
e ainda a voz do gozo
Nem sempre eterno,
pois eis que o incêndio
Das paixões, consome
em suas chamas todo
Sentimento, varrendo-o
por todos os ventos...*



Desconstruindo Lobato

Com o olhar de águia e o faro de perdigueiro, Mestre JC Sebe sai em defesa do Monteiro Lobato original e não daquele forjado pelo oficialismo do estado que, aos poucos, foi moldando-o de acordo com as conveniências de cada momento

Em abril, para Marisa Lajolo, como sempre.

Visto pela ótica de pesquisadores preocupados com a exaltação, nosso Monteiro Lobato se tornou um dos clássicos ícones nacionais. Identificado como nacionalista ferrenho, homem de oposição, crítico dos desvios políticos governamentais, empresário pioneiro do livro, sua biografia tem sido retracada na base da lógica linear, como criatura sem contradição. Sob o jugo do rebelde herói ou do sábio visionário, inventou-se um ser independente dos vínculos com sua situação de classe social ou mesmo da condição humana. Não seria errado dizer que Lobato se tornou um personagem quase ficcional onde se trançam elementos do escritor criativo com detalhes da vida pessoal atropelada pelos desvios da história brasileira. O que se lastima é a perda do aspecto humano do escritor que sim, clama por visões menos ufanistas e mais próximas do contexto vivido. Não se trata de manifestação iconoclasta. Absolutamente. Pelo contrário até, o que se propõe é uma retomada analítica onde caibam algumas das incongruências do ilustre conterrâneo.

Começemos pelo mérito que o caracteriza como o grande autor de livros para criança. Sua obra mais celebrada na projeção de anos de leitura coletiva remete ao que se convencionou chamar de "literatura infantil". Por certo isto merece destaque, mas se pudéssemos supor outra chave classificatória, talvez, seria en-

quadrado com justiça na vanguarda da "literatura fantástica latinoamericana". Nesse caso, faria par com Garcia Marques, Isabel Allende e outros destaques dessa linha. Curioso é o caso do britânico Lewis Carroll com o enigmático "Alice no País das Maravilhas" que convoca pensar que se o mesmo destino tivesse sido dado à nossa "Emília", hoje não seria objeto apenas para leitura de pequenos. É verdade que outras vantagens foram aferidas em decorrência dessa escolha e nessa linha vale saudar tantos que se intitulam "filhos de Lobato".

Outro fator lastimável na coisificação heróica do nosso escritor maior diz respeito ao fato da pouca consideração de um dos mais interessantes livros de nossa literatura "O choque das raças". Por se tratar de ficção científica, o livro se destaca na produção nacional como raro exemplo. Em contraste, a detração contumaz e cruel que Lobato faz do nosso homem do campo ainda reponta como eficiente mostra da crítica literária. Pena. Sua visão preconceituosa e insensível da problemática camponesa tem sido usada como argumento positivo desviando reflexões que seriam pertinentes se diversas.

O que poderia ser exaltado em Lobato é exatamente o que lhe negam: a capacidade de mudar de opinião. Homem extremamente vulnerável, suas afinidades variadas permitiram que sendo dos mais conservadores representantes da oligarquia rural

valeparaibana, fazendeiro falido e frustrado com os resultados do campo, ele é apontado como espécie de capitão da indústria como se não tivesse ido a bancarrota tantas vezes. É indubitável seu apelo em favor à leitura, mas em seu favor devemos creditar as dificuldades como empresário. Assim, politicamente foi georgista, fordista, comunista, socialista. Não seria justo dizer que Lobato era cético. Depois da morte dos dois filhos, suas ligações familiares espíritas foram reacendidas e mesmo em relação ao Vale do Paraíba soube mais tarde pedir perdão pelos maus tratos generalizados.

Há ainda outros olhares convocados na descaracterização de Lobato. Alguns de seus personagens perderam originalidade. A Emília que era "cor de jambo" ficou branquinha, o Saci que fumava cachimbo teve confiscado o pito e também deixou de beber cachaça. O mesmo foi feito com o Jeca que não mais aparece de cócoras e nem com fumo de rolo. Frente a tudo isso é de se perguntar: será que Lobato gostaria de se ver como é mostrado hoje? Duvido. A construção que dele temos é de um ser oficializado e algo patético. Sei que o lado edificante disso remete à sua inquestionável presença na cena nacional e no afeto de seus leitores, mas garanto também que de outra feita poderíamos ter um Lobato ainda mais amado pelo que foi e não pelo que gostaríamos que ele fosse. ■

Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de **R\$ 39,90** + 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Localiza
Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza.

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporata. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções não são cumulativos.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

Luiz Gonzaga Pinheiro nos deixou

Amigo querido e colaborador de CONTATO e de outros jornais, Luiz Gonzaga, o Gazeta para os amigos de Taubaté, um dos raros professores homens do tradicional Colégio Bom Conselho, faleceu na madrugada de terça-feira, 13, em Campos do Jordão onde se encontrava internado; há cerca de um mês ele teve problemas de pressão alta que teriam evoluído para um AVC e, posteriormente, sintomas de Alzheimer, apesar de nunca ter sido formalmente diagnosticado

Conheci Gazeta - ele odiava ser chamado por esse carinhoso apelido, o preferido dos amigos mais amigos - em 1962 quando fomos Conselheiros do Paiol Grande, uma colônia de férias em São Bento do Sapucaí. Depois daquelas férias, ele foi meu professor de português no Colégio Estadual João Cursino, em São José dos Campos, para onde fui transferido depois que fui expulso do Estadão no final de 1961, um ano inesquecível para uma geração da terra de Lobato.

Naquele distrito - para nós taubateanos São José sempre será um distrito da Capital do Vale - compartilhei com ele e seus dois irmãos Adilson e Heitor e mais dois amigos uma república estudantil na rua Humaitá 100, a partir de março de 1962.

Conseguimos estabelecer uma simbiose perfeita, pelo menos em música e literatura. Eu lhes apresentei o melhor que havia de bossa e jazz. Luiz e Adilson me introduziram a música clássica. Jorge Amado e Guimarães Rosa viraram meus livros de cabeceira. Humildemente, eu apenas contribuí com *Platero e Eu*, do escritor espanhol Juan Ramón Jiménez, prêmio Nobel em 1956. Luiz, mais velho, casou e mudou. Mas aquela convivência soldou uma amizade eterna.

Intelectual empresário

Desde os anos 60 Luiz viveu dividido entre o mundo cultural e o empresarial. Vendeu livros e coleções que ele conhecia de trás pra frente. Com Roberto Wagner (havia mais um outro sócio que não me recordo)

criaram o jornal diário Agora, com direito a parque industrial e tudo mais que um empreendimento dessa natureza precisa. Mau administrador (morreu como tal), ele não conseguiu obter nos negócios o mesmo prazer que tinha diante de um livro ou de um bom concerto.

Foram esses prazeres que o mantiveram na superfície quando perdeu um filho recém nascido e a mulher o trocou por um amigo. Sempre tive a impressão que os negócios não passavam de desculpas para ampliar ainda mais seu vasto leque de amizades. Para se ter uma ideia, ele foi amigo do malufista Calim Eid, de comunistas das mais variadas cepas e de uma plêiade de istas.

Saíram de sua cabeça idéias e projetos que desembocaram na criação da Semana Cassiano Ricardo e do Conselho Municipal de Cultura, que anos depois deu origem à Fundação Cultural Cassiano Ricardo, em São José dos Campos. Mais recentemente, apresentou um projeto ao governo federal para a criação de bibliotecas através do correio nacional. O leitor receberia em sua casa o livro que quisesse através de uma estrutura que já existe. Foi recebido em Brasília por amigos meus (ainda possuo alguns na república petista). Seu estado de saúde cada vez mais precário deve ter impedido movimentos mais ousados. Mas a ida a Brasília lhe fez muito bem.

No meio desse percurso, ainda nos anos 90, ele iniciou uma aventura na construção civil. Não me lembro quem lhe havia apresentado um projeto/ideia de pavimentar estra-

das com baba de cupim, uma pavimentação alternativa, ecológica, que não agride o meio-ambiente, que não extrai jazidas, tampouco impermeabiliza totalmente o solo. Tudo indica que o negócio não deu certo. Pelo menos para ele, Luiz. Assim como sua ideia de ganhar dinheiro com educação à distância no final dos anos 90. Esses negócios lhe custaram o casamento com Miriam e o levaram a uma vida asceta em Santo Antônio do Pinhal.

A vida serrana quase contemplativa o aproximou da natureza de uma forma quase religiosa, apesar de confessar-se ateu. Muitas de suas crônicas mais recentes destacam sua cumplicidade com a terra úmida, com as folhas caídas, com as gotas de chuva e com o caminhar sem rumo entre plantas e árvores. Foi nessa toada que em 2004 ele chegou a construir um anfiteatro a céu aberto em seu sítio, um local que seria aberto ao público e às suas necessidades culturais. Não foram poucos os amigos e empresários que conheceram e se encantaram com esse ideia.

Na segunda-feira, 12, consegui o telefone do seu filho César que me relatou um quadro sombrio, muito grave. No dia seguinte, Gazeta seria removido do hospital Nossa Senhora das Mercês, em Campos do Jordão, onde se encontrava há cerca de 15 dias, para uma clínica em São José. Não deu tempo.

Luiz Gonzaga, o Gazeta, irmão, amigo e colaborador, sua cabeça privilegiada vai fazer uma enorme falta.



Luiz Gonzaga durante a construção do anfiteatro ao ar livre em seu sítio em Santo Antônio do Pinhal

FM JARDINAGEM E PAISAGISMO

SEU JARDIM EM SINTONIA COM A CASA

(12) 9199-3290

Fundo de Apoio para a EDUCAÇÃO

Investindo numa geração de sonhos e visões
mais informações fone 3411-1877 com Fernanda



Los Angeles, a meca do GPS

Eu tenho exatamente 11 minutos para escrever essa coluna. É o relógio em frente ao computador quem avisa. Se eu precisar de mais alguns segundos, lá se vão mais 5 dólares. Aqui é assim, não existe almoço grátis. Para se ter uma ideia: no último avião interno que pegamos, entre Los Angeles (LA) e Honolulu, cobraram 2 doletas pelo... fone de ouvido. Isso mesmo. Além do rango e do goró, tivemos que gastar para ouvir o filme. Maldita American Airlines. Mas vamos ao que interessa.

Saímos de San Francisco de carro. Na loja da Avis, a locadora de automóvel, foi um dilema decidir se pagávamos 64 dólares a mais por um GPS (Global Position System, aquele aparelhinho que mostra num mapa digital onde você se encontra). No final das contas, pagamos. Foi a salvação. Sair de San Francisco até que foi relativamente fácil. Digo relativamente, porque o GPS é um sujeito que leva tudo ao pé da letra.

Queríamos pegar, por exemplo, a Big Sur, a incrível rodovia que margeia o mar, para ir para Los Angeles. Ela é mais longa, porém muito mais aprazível que a rodovia expressa, pela qual economizariamos algo em torno de duas horas no trajeto final. Mas o GPS insistia em nos mandar para o caminho "mais curto". No final das contas, rompemos com o GPS e optamos pelo bom e velho mapa. Estava dando nos nervos ouvir a máquina repetindo a todo momento a palavra "recalculando".

Depois de algumas horas paramos para comer em Carmel. E no fim do dia, optamos por dormir em Santa Bárbara, exaustos. De lá, na manhã seguinte, foram mais duas horas até chegar à grande Los Angeles, onde os problemas começaram. Escrevemos no GPS o nome da



blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho

rua onde estava o hotel e, mais uma vez, o aparelho interpretou tudo ao seu bel prazer.

Ocorre que "Garden Grove" é, além de uma rua, uma cidade na grande L.A. Em suma: não fazíamos ideia que nosso hotel ficava em outra cidade. É como se um gringo chegasse em São Paulo achando que seu hotel ficasse na "rua Guarulhos", sem saber que Guarulhos é uma cidade com prefeito, vereadores e até um CEP para chamar de seu.

Fomos parar na periferia de Los Angeles, em um bairro desses de série de TV, com direito a gangs e tudo mais. Foi então que discutimos a relação com o aparelho. Afinal, pagamos 64 pratas por uma máquina de micos? Aperta aqui, aperta ali e fez-se a luz. Nosso hotel é que estava localizado na casa do chapéu, no quintos dos infernos. (Eu bem que estranhei o preço, tão baratinho).

Caminho e descaminhos

LA não é uma cidade, é um emaranhado. E impossível viver sem um GPS. Se você erra a entrada, ferrou. Tem que andar horas ate achar um retorno. L.A é uma cidade de vias expressas onde é expressamente proibido errar. Além disso, é feia, perigosa e sem charme nenhum. Um horror. Só vale a pena pela Disney e pelos incríveis estúdios da Universal. Além disso, LA é uma cidade conservadora e careta. Foi graças a ela que o Arnold [Schwarzenegger] foi eleito governador. Um contraste com a bela San Francisco, base eleitoral de Nancy Pelosi, a líder democrata na Câmara. Apesar de ser a meca do cinema, em LA são todos Republicanos. Vai entender...

Na próxima coluna, saiba tudo sobre os segredos da serie Lost, no Hawaii. ☐



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da Unita e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Para entender o experimento científico do ano [2]:

O maravilhoso mundo das partículas após César Lattes

Ao explicarmos no artigo anterior o que é um quark, deixamos claro ao leitor que justamente o que o caracteriza é o fato de estar sujeito às quatro forças fundamentais da física, que, por sua vez, são objetos de intenso debate acadêmico.

Assim, o que nos garante que a física está lidando com mais do que um mero construtor de especulação filosófica? Eis uma pergunta longe de simples e daremos um exemplo prático: os mésons encontrados até agora são hádrons de um quark e um anti-quark, como vimos já. Porém, as teorias atuais prevêem a possibilidade de existirem também os *tetraquarks*, mésons de dois pares de quarks e anti-quarks, e os *pentaquarks*, bárions acrescidos de um par de quark e anti-quark. (Há muito mais

(sub-)partículas cuja existência é hipotética, como o *gráviton*, que seria sem massa e intermediaria a gravidade na teoria quântica dos campos). Como até agora essas possibilidades não se concretizaram, pode-se indagar: *Se sabemos de algumas partículas apenas por previsões teóricas, como teremos certeza de que a teoria toda é correta?* A resposta parcial a tais perguntas é que a física não prescinde nem da especulação teórica, nem de demonstrações matemáticas, mas tem de equilibrá-las com mais dados empíricos.

A busca por dados empíricos sofisticada-se à medida que os cientistas passam da mera observação para a experimentação. Numa fase mais "observacional", o estudo de uma ciência contenta-se em formular teorias em cima do que o acaso mostrou aos pes-

quisadores. As hipóteses que surgem a partir dessas teorias só podem ser testadas se os cientistas tiverem a sorte de testemunhar um fenômeno que as corrobore ou descarte. Ao contrário, quando uma ciência avança para uma fase experimental, os pesquisadores podem (re-)criar situações em que acontecimentos controlados testam as várias possibilidades previstas em teorias.

O estudo das partículas físicas transitou gradualmente entre essas fases: os primeiros mésons foram descobertos empiricamente pelo estudo dos raios cósmicos nos fins dos anos 1940. César Lattes, por exemplo, começou suas investigações, subindo ao topo do pico Chacaltaya, na Bolívia, com placas fotográficas que ficavam expostas à atmosfera por longos períodos para registrar a incidência

natural dos raios cósmicos. Seu trabalho posterior mais famoso na Inglaterra, quando descobriu os píons (um tipo de méson), juntamente com Powell e Occhiani, não usou de aceleradores de partículas, mas continuou com o advento de novas emulsões para as placas.

Foi somente em 1948, em parceria com Eugene Gardner, que Lattes produziu pela primeira vez píons artificiais no ciclotron do laboratório da Universidade de Berkeley. A pesquisa de Lattes com placas, embora à época chamada de experimento, está muito mais para trabalho de campo e dependia em tudo da "boa vontade" da atmosfera. A sua produção de partículas por meio de um primeiro tipo de acelerador já era ciência experimental em pleno sentido. Essa transição de um método para ou-

tro instaurou o paradigma central de trabalho empírico que se usa até hoje em física das partículas: e de lá para cá todas as grandes descobertas que se fizeram foram por esse paradigma.

Construíram-se aceleradores e formaram-se equipes cada vez maiores e mais internacionais de forma que, hoje em dia, nenhuma nação detém a primazia nesse campo de estudo, mas tudo é genuinamente mérito da espécie humana. Em setembro de 1954, 11 países europeus lançaram o empreendimento científico internacional mais ambicioso até hoje, sob a sigla CERN (*Conseil Européen pour la Recherche Nucléaire*). Em 2010, nos mesmos laboratórios do CERN, físicos do mundo inteiro buscaram mais uma partícula cuja existência era até então hipotética. (*Continua...*)



Esporte

por Fabricio Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: fabriciojunqueira@hotmail.com

Na Boca do Gol

Clássico. Poderia escrever páginas e mais páginas sobre o belo clássico disputado entre Guaratinguetá e São José no quadrangular decisivo da A-2. Escrever sobre a maravilhosa presença das duas torcidas, da garra tricolor, da fibra joseense, da velocidade e habilidade de Rodrigo Pardal e Serginho, ou das defesas de Jailson e Matheus Cavichioli. Seria tão bom se o futebol fosse sempre assim, disputado dentro de campo com a torcida fazendo a festa na arquibancada, com a arbitragem perfeita (como foi em Guará), e o belo domingo de sol.

Ah se fosse sempre assim! Futebol visceral, de paixão. Da bola sempre dividida, mas nunca machucada. Do grito que teima em não sair da garganta e sai com todos os decibéis merecidos. Do chapéu e do drible objetivo e plástico.

Enquanto guaratinguetenses vibravam pela honrosa vitória, se abraçavam, enquanto a torcida tricolor festejava seus heróis, os joseenses saíam de cabeça erguida pensando na revanche do próximo domingo, e seus torcedores em lotar o Martins Pereira e fazer outra linda festa.

Ah se fosse sempre assim! Mas saí do estádio "Prof. Dario Rodrigues Leite" triste e até revoltado.

Saí pensando seriamente em parar de escrever e falar sobre o futebol. Em deixar de frequentar estádios, e continuar a ouvir o meu bom e velho rock and roll e a tomar minha cerveja em paz nos sábados e domingos de bola. Mediocridade, burrice, ignorância cansa até mesmo os mais rudes. Cansa quem fica na cabine, cansa quem esquenta a cuca no solão do gramado "Cansa bons e maus".

Deve ser assim em diversos lugares. Deve ser assim em São Paulo, no Rio, em Porto Alegre, Salvador, Recife, até mesmo na mais simpática das capitais que é Belo Horizonte.

Xingamentos e ofensas gratuitas contra profissionais de imprensa. Uma tecla velha da vida de estádios, uma página comum em meio ao mar de imbecis que são muitos de nossos torcedores. Alguns jornalistas costumam escrever o termo "vândalos travestidos de torcedores", pois neste texto, afirmo o contrário, não são vândalos travestidos de torcedores, mas sim torcedores, gen-

te "de bem", que paga todos os seus impostos, que tem família, emprego, e que dentro das arenas da bola viram bestas, e o adjetivo animal seria um elogio.

Antes que o amigo leitor pense que este colunista foi xingado ou agredido neste clássico, informo que não fui. Sou natural de Guaratinguetá e milito atualmente na imprensa esportiva joseense (fui criado e fiz minha faculdade em Taubaté), estou no olho da rivalidade do Vale do Paraíba. Graças a Deus, sempre fui bem tratado nos três estádios. Confesso que fiquei receoso quando saí de Guará e fui para São José dos Campos, mas a recepção respeitosa e até mesmo calorosa que tive por parte de muitos torcedores do São José me surpreenderam positivamente. Óbvio que existem os que não vão com a minha fuça, em São José, Guará e Taubaté. Ser ofendido e xingado para este colunista ou para qualquer outro "velho de guerra", faz parte, são ossos do ofício.

O que me doe a alma, o espírito e me deixou envergonhado, foram dois casos do pior dos desprezitos, da agressão mais covarde e absurda, daquilo que não deve ser aceito nunca, que

não da pra aceitar, pois uma mulher é de verdade uma alma iluminada, um ser milhões de anos luz à frente de nós seres peludos e feios.

Foram os dois últimos jogos que assisti nos respectivos estádios. Duas torcidas que estavam em êxtase pela vitória, mas que mesmo assim deixaram extravasar uma raiva burra e infeliz.

Primeiro, em São José, cidade em que resido e que aprendi a gostar muito, uma cidade orgulhosa por ser o grande pólo tecnológico do Brasil, cidade moderna e grande, capital de nossa região. Em São José, após a memorável classificação da Águia do Vale a esta fase final, quando o momento era de festa e alegria entre jogadores e torcedores, minha amiga e colega (inclusive de turma de faculdade) Camila Lucci, jornalista da TV Vanguarda (afiliada da Rede Globo) ouvia impropérios, principalmente dirigidos à empresa em que trabalha.

Depois em Guará. Cidade berço do primeiro santo brasileiro, que integra o circuito da fé junto de Aparecida e Cachoeira Paulista, terra que nos deu o primeiro presidente eleito com voto popular da história de nossa república

(Rodrigues Alves), do músico Dirlemando Reis e do inesquecível Dr. Zerbini (amigo pessoal de meu saudoso avô Gabriel). Na Guaratinguetá que nasci, ouvi uma história que me deixou ainda mais triste. Enquanto exercia seu trabalho, a jornalista Patrícia Lima, da TV Band Vale ouviu palavras do mais baixo calão de senhores idosos que deixavam o "Ninho da Garça".

Camila e Patrícia são duas excelentes profissionais, que buscam o melhor em suas matérias, visando levar a informação precisa. Não torcem para nenhum dos clubes, mas precisam trabalhar e ganhar a vida. Camila e Patrícia são duas mulheres de fibra, que escutam o que nunca deveriam ouvir de pessoas, de torcedores que se embestam, que viram imbecis.

A beleza deste esporte pelo qual sou apaixonado desde que me conheço por gente, está na magia de um gol inacreditável, do drible sem espaço, da cabeçada certeira e do grito contido. Mas nada, nenhum gol, nenhum título ou acesso é mais belo ou mais importante que qualquer mulher.

Pensem nisso.



Na música de Thiago Amud, o assombro tem lugar garantido

Então, o que faço agora com esses versos que me invadiram? Onde colocarei a palavra que hoje me deixa atônito? Para qual campina irei? Em que oceano mergulharei? Sob qual treva vergarei? Para qual porto seguro nadarei?

Gente, que canção é essa que me jogou no chão? Quem é ela que tanto me aflige sem que eu ao menos saiba como me pegou?

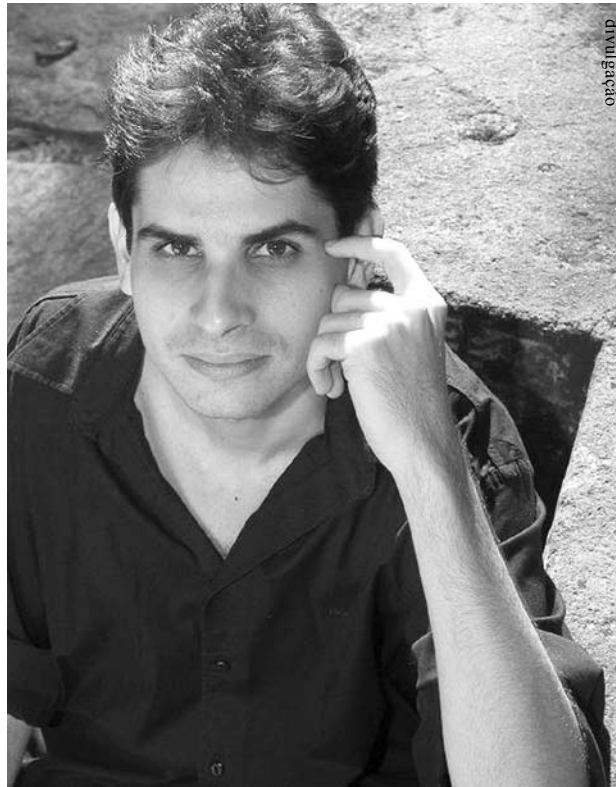
Que harmonia é essa que me causa tamanha estranheza? Que melodia é essa que se parece com o que nunca vi? Que instrumentos são esses que não sei mais, nem menos, como soam ou como timbram?

Caramba! Que música é essa que tem tamanha capacidade de me revirar pelo avesso? De onde vem esse delírio? Para onde vai tanta balbúrdia? Que sentido terá tudo isso que me agita, trazendo à flor da pele o arrepio do desconhecido?

Tira-me do sério a falsa bifurcação sugerida entre o som dos versos e o toque dos instrumentos. Ouço a voz. Vem-me à alma o arpejo.

(Sou tão sério, sou tão áspero, tão inatingível, afeito às cruzes da noite e às miragens do dia. Mas se sou assim num instante, posso não ser mais assim no segundo seguinte. Estou aqui para refletir, para repassar, para vitoriar. Para mim, a música tem lugar certo de ser: no fundo e no raso do jeito de ouvi-la.)

Após tanto palavreado, chego enfim a **Sacra-dança** (Delira Música), o CD de estreia de Thiago Amud. Menestrel encapetado, cantor enfeitado, o cara traz à luz um jeito de fazer música que o torna capaz de resumir sentimentos em prosa e em



versos, sem, contudo, torná-los opacos.

Surpreendente é a sua música. Admirável é o seu desprendimento. Grande é a sua coragem para desdenhar do previamente aceito. Ao compor, ele se perde entre suas próprias angústias; ao escrever, seus versos saem-lhe lancinantes, farpas afiadas a descosturar crendices; ao harmonizar, pensa muito mais em confundir certezas; ao criar os arranjos, age como o jardineiro que arranca do caule os brotos e assim o fortalece; ao cantar, armado apenas com o violão, sua voz é seu cavalo a vagar por estradas inseguras.

Para ouvir a música de Amud, há que se ter disponibilidade para inovações. Não há monotonia; tudo nela é feito para atizar, para mexer, para fazer delirar, para buscar o reverso, para atizar o futuro, para andar em círculos, para se achar em becos e em atalhos.

Sacra-dança tem dez faixas que são como curtas-metragens, ou como cenas de um musical dramático e patético. Plena de subtexto, a música de Thiago sacode o ar e dissemina utopias. Rica em melodia e harmonia, sua música seduz. E assim provavelmente foi com Guinga, que se dispôs a cantar com Thiago "Irreconhecível", música dedicada pelo autor à própria mãe, e que é um soco na boca da falsa candura do senso comum, o qual só se refere ao tema como amor incondicional.

Assim é tudo o que Thiago Amud cria: a cada sobressalto, o avanço; a cada alvoroço, o sorriso; a cada passo, surpresa; a cada dor, unguentos; a cada lágrima, amor; a cada amor, dor.



Câmara Municipal de Taubaté 51ª SESSÃO ORDINÁRIA – 14.4.2010

EXPEDIENTE

15h: Leitura da ata da sessão anterior e de documentos

15h20min: Tribuna Livre

1º Orador: Jefferson Fernando R. Cabral

Assunto: Comissão de Segurança

2º Orador: Lucídio Geraldo Oliveira

Assunto: Agradecimento aos Vereadores de Taubaté

15h30min: Palavra dos Vereadores

Alexandre Villela Silva, PMDB

Antonio Mário Ortiz Mattos, DEM

Gilson Bilard Figueira, PTB

Carlos Roberto Lopes de Alvarenga Peixoto, PMDB

Jefferson Campos, PV

Henrique Antonio Paiva Nunes, PV

ORDEM DO DIA

16 h 30 min

ITEM 1

Discussão e votação única do Parecer nº 84/2010, contrário ao Projeto de Lei Complementar nº 20/2009, de autoria do Vereador Jeferson Campos, que altera a Lei Complementar nº 1, de 4 de dezembro de 1990, para determinar o estabelecimento de cronogramas de nomeação nos editais de concursos públicos dos órgãos públicos municipais da cidade.

ITEM 2

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Complementar nº 19/2009, de autoria do Prefeito Municipal, que autoriza o município de Taubaté a ceder estagiários ao Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. - Há uma emenda.

ITEM 3

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Complementar nº 9/2010, de autoria do Vereador Antonio Mário Ortiz Mattos, que acrescenta parágrafo e dá nova redação ao caput do artigo 436 da Lei Complementar nº 7, de 17 de maio de 1991 (disque denúncia para o lixo).

ITEM 4

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Complementar nº 11/2010, de autoria da Mesa da Câmara, que dá nova redação ao artigo 99 da Lei Complementar nº 213, de 23 de fevereiro de 2010 (adicional de função).

ITEM 5

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Complementar nº

12/2010, de autoria do Prefeito Municipal, que dá nova redação ao art. 183 da Lei Complementar nº 1, de 4 de dezembro de 1990 (facultatividade no adiantamento do 13º salário).

ITEM 6

Discussão e votação única do Veto Total ao Projeto de Lei Ordinária nº 24/2010, de autoria do Vereador José Francisco Saad, que altera a redação de dispositivos da Lei nº 4.072, de 5 de julho de 2007 (composição do FHIS).

ITEM 7

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 114/2009, de autoria do Prefeito Municipal, que dispõe sobre alteração da divisa do Distrito de Quiririm.

- Há uma emenda.

ITEM 8

Discussão e votação única do Projeto de Resolução nº 2/2010, de autoria da Mesa da Câmara, que regulamenta o ressarcimento de despesas, com taxas de inscrição, locomoção, alojamento e alimentação efetuadas pelos Vereadores, servidores e assessores para a participação em congressos, cursos, simpósios, audiências, ou a serviço da Câmara.

ITEM 9

Discussão e votação única da Moção nº 33/2010, de autoria do Vereador Antonio Mário Ortiz Mattos, de aplausos e congratulações à Família Roman pela entrega do novo prédio do Museu Mazzaropi.

ITEM 10

Discussão e votação única da Moção nº 34/2010, de autoria do Vereador Antonio Mário Ortiz Mattos, de congratulações ao Panathlon Club de Taubaté pela solenidade de premiação dos melhores do Esporte Taubateano, no ano de 2009, e aos esportistas homenageados.

ITEM 11

Discussão e votação única da Moção nº 35/2010, de autoria da Vereadora Pollyana Fátima Gama Santos, de aplauso à Universidade de Taubaté por sua atuação no Sistema de Educação à Distância.

ITEM 12

Discussão e votação única da Moção nº 36/2010, de autoria da Vereadora Pollyana Fátima Gama Santos, de aplauso à Equipe e Direção da Escola EMEIF "Emílio Amadei Berings" pela classificação do seu projeto no Programa Ação na Escola - PAE.

ITEM 13

Discussão e votação única da Moção nº 37/2010, de autoria da Vereadora Maria das Graças Gonçalves Oliveira, de pesar pelo falecimento do Sr. Luiz Gonzaga Pinheiro - Professor, Escritor e Jornalista. Faleceu no dia 13 de abril de 2010.

ITEM 14

Discussão e votação única da Moção nº 38/2010, de autoria da Vereadora Maria Teresa Paolicchi, de aplauso ao Instituto Mazzaropi pela inauguração das novas instalações do Museu Mazzaropi, realizada no dia 8 de abril de 2010.

ITEM 15

Discussão e votação única da Moção nº 39/2010, de autoria do Vereador Henrique Antonio Paiva Nunes, de aplausos ao Prof. Henrique Nicolini pelo prêmio recebido na cidade de Pécs - Hungria, capital cultural da União Europeia, em 2010.

ITEM 16

Discussão e votação única da Moção nº 40/2010, de autoria do Vereador Henrique Antonio Paiva Nunes, de aplauso a Caçapava pelo transcurso de seu 155º aniversário.

ITEM 17

Discussão e votação única do Requerimento nº 626/2010, de autoria do Vereador Antonio Mário Ortiz Mattos, que reitera informações sobre a instalação de radares nas principais avenidas de nossa cidade.

ITEM 18

Discussão e votação única do Requerimento nº 632/2010, de autoria do Vereador Rodson Lima Silva, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre a possibilidade da regulamentação de "flanelinhas" no município.

ITEM 19

Discussão e votação única do Requerimento nº 664/2010, de autoria da Vereadora Maria Teresa Paolicchi, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre a possibilidade de se desenvolver programa de "disk árvore" para incentivar o plantio de árvores no município, em complemento ao programa em desenvolvimento pelo município.

ITEM 20

Discussão e votação única do Requerimento nº 665/2010, de autoria da Vereadora Maria Teresa Paolicchi, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre a possibilidade de fazer gestão junto aos órgãos competentes para erradicar os problemas que vêm ocorrendo em decorrência da ocupação de

um imóvel abandonado, situado à Av. Santa Luiza de Marillac.

ITEM 21

Discussão e votação única do Requerimento nº 666/2010, de autoria da Vereadora Maria Teresa Paolicchi, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre a possibilidade de fazer gestão junto aos órgãos competentes para que seja intensificada a Ronda Escolar para coibir a ação de traficantes na saída das aulas da EMEF "Prof. Walter Thaumaturgo", no Parque São Luiz.

ITEM 22

Discussão e votação única do Requerimento nº 669/2010, de autoria do Vereador Orestes Vanone, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre a falta de transporte de veículos adaptados fornecidos pelo município aos alunos do CE-MTE.

ITEM 23

Discussão e votação única do Requerimento nº 679/2010, de autoria do Vereador Henrique Antonio Paiva Nunes, que requer à Egrégia Câmara Municipal a manifestação de repúdio à ocupação de área municipal pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - MST.

EXPLICAÇÃO PESSOAL

18h30: Vereadores inscritos
Jefferson Campos, PV
José Francisco Saad, PMDB
Luiz Gonzaga Soares, PR
Maria das Graças Gonçalves Oliveira, PSB
Maria Teresa Paolicchi, PSC
Orestes Vanone, PSDB

Plenário Jaurés Guisard, 15 de abril de 2010
Vereador Henrique Nunes
Presidente



Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br



Gloriosas camisas 2

Gardel, o polivalente! Dançava em qualquer posição. Inclusive no ataque. A torcida cruel e impaciente não era generosa com ele, pois mesmo tendo se saído bem na ponta direita no jogo anterior, foi vaiado por não ter ido bem como lateral esquerdo. Mas ele logo recuperava a moral, atuando espetacularmente como centro avante rompedor.

Nada que se parecesse a Walter Prado, uma espécie de jipe tracionado devastador. Não era alto, era largo. Jogou algumas vezes ao lado de Gato, esse sim uma espécie de raposa no galinheiro.

Gato andou se metendo em confusões amorosas que lhe valeram alguns entreveros, dizem que armados, com o grande lateral Orlando Maia. Gato foi um perigo. Nosso ataque era uma verdadeira máquina quando Gato e o imprevisível Mário Macumba conseguiram estar juntos no gramado. Aquilo era um ataque de piranhas agressivas, assustadoras. Gostavam de enfiar a bola na rede. Esse era o negócio deles. Eram capazes das maiores vilanias em busca do objetivo principal.

Tamanhas atividades anárquicas nas áreas adversárias dessas feras indomáveis só se tornaram viáveis devido a alguns fatores relevantes.

Aymoré Moreira, por exemplo, percebendo que seus *bad boys* andavam enrolando na preparação física, ordenava que subissem as escadarias das arquibancadas de concreto que ficava do lado do bosque e depois descessem quantas vezes fossem necessárias até esgotá-los. Ficavam aeróbicos.

Para dar algum juízo à nossa dupla de ataque mais aguda e perigosa, surge um personagem que representa para o Esporte Clu-

be Taubaté o mesmo que o Zico representa para o Flamengo. Toninho Taino, o futebolista. O pai. Quando a bola chegava aos seus pés, vinda da nossa sólida defesa abria-se um leque de possibilidades.

Poderia ser também o Evaldo, pela direita ou, quem sabe, o Berto pelo meio; não era sempre que tínhamos a dupla infernal, Gato e Mário.

Toninho fazia nosso desempenho fluir como água. Seu jogo girava a roda futebolística de acordo com a dinâmica de cada ataque. Taino, com certeza, jogaria em qualquer time daquela época, até mesmo no Santos de Pelé; mas era um futebol diferente, menos *business*, mais romântico. Ficamos em terceiro no paulista, naquele tempo do Santos arrasador e do acadêmico *scratch* palmeirense.

Acredito ter visto Taino jogar ao lado do cerebral Tec, aquele das pernas curtas e arcadas, meio calvo e calções pelos joelhos. Tec era uma referência, um dinamismo onde as forças se regeneravam para ganhar velocidade conveniente e sentidos objetivos.

E mesmo quando não podíamos contar, por exemplo, com a categoria fluente do Amaury, aquele que foi reserva de Zizinho no São Paulo, poderíamos contar com o incontrolável Baduca, um ponta rústico que, não me lembro bem se numa partida oficial ou num treino, cometeu o absurdo de chutar um pênalti pela lateral. Foi bater de três dedos, deu uma escorregadinha e pegou de bico na orelha da pelota.

Como vemos, nosso ataque era um grupo sem coração, frio, implacável e, às vezes, irresponsável. Tec sumia de circulação. Dizia que ia a Minas visitar a mãe e desaparecia por uns tempos. Conjecturavam as más línguas a possibilidade de estar fazendo um

bico num time lá da terra dele. Seria possível alguém jogar por dois times ao mesmo tempo, sem ser desmascarado? Jogava disfarçado? A gente era menino...

Mário Macumba, apesar do apelido, tinha problemas relacionados aos rituais de terreiro e bastava o adversário colocar, escondido, uma vela acesa num cantinho qualquer do vestiário e o Mário se recusava a jogar. E devido a sua habilidade no serviço, nenhum adversário gostava de vê-lo pela frente.

Analisando o perfil psicológico daquele time como um todo, podemos ver muito da própria personalidade taubateana. Havia uma riqueza étnica que permeava o arrojo dos bandeirantes, o conservadorismo moral dos setores vitais e a ousadia de também chutar o balde, quando preciso. Por isso, nós, os meninos de então, amávamos e ainda amamos aquele período do nosso futebol. O bom time nos dava moral e a gente podia usufruir de uma intimidade especial com todo o elenco, diferente dos torcedores dos grandes clubes que só viam seus craques de muito longe, não cruzavam com eles nas calçadas.

Os personagens são os jogadores, nossos ídolos inesquecíveis. Atletas de forte personalidade e talento, capazes de interagir em torno de uma idéia vencedora e gerarem na, então pequena cidade, um movimento de integração social que elevava nossa auto-estima e nos preparava para a vida.

Futebol não é apenas um bom negócio. Sua força vem do seu poder de nos representar verdadeiramente como comunidade. O Esporte Clube Taubaté fala por nós. Quando vai bem, e faz tempo que não vai, todos ficam mais felizes. Quando vamos mal é porque alguma coisa não anda bem com a saúde emocional da coletividade. ■

Vips

Anfitrião exemplar

Não existe tempo ruim para João Roman Neto. Além da vida atribulada de empresário multifacetado, Juanito (para os amigos) consegue agradar gregos e troianos. Convive com os atuais inquilinos do Palácio Bom Conselho, mas não abre mão de manter um bom relacionamento com os antigos prefeitos, assim como os com parlamentares de diferentes partidos. E ainda encontra tempo para promover sua cachaça, Mazzaropi, claro, um produto que brevemente poderá ser encontrado nas melhores casas da Europa. ■

